



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Museologia

**Mediação em Exposição e Público Escolar em Brasília: Uma
Análise Comparativa do Centro Cultural Banco do Brasil e do
Museu Nacional dos Correios**

Jéssica Lorena Oliveira Pedroza

Brasília, DF
julho/2014



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Museologia

Mediação em Exposição e Público Escolar em Brasília: Uma Análise Comparativa do
Centro Cultural Banco do Brasil e do Museu Nacional dos Correios

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Museologia da
Faculdade de Ciência da Informação da
Universidade de Brasília como parte dos
requisitos parciais para a obtenção do grau de
Bacharelado em Museologia.

Orientadora: Ms. Deborah Silva Santos

Brasília, DF
Julho, 2014

P 372m Pedroza, Jéssica Lorena Oliveira .

Mediação em exposição e público escolar em Brasília: uma análise comparativa do Centro Cultural Banco do Brasil e do Museu Nacional dos Correios / Jéssica Lorena Oliveira Pedroza.- Brasília: 2014
59 f. : il.

Monografia (graduação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2014.

Orientadora: Ms. Deborah Silva Santos.

1. Educação em museus. 2. Mediação. 3. Público Escolar. 4. Centro Cultural Banco do Brasil. 5. Museu Nacional dos Correios. I. Título

CDU - 069

FOLHA DE APROVAÇÃO



Universidade de Brasília

Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Museologia

Título: Mediação em Exposição e Público Escolar em Brasília: uma análise comparativa do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) e do Museu Nacional dos Correios.
Aluno: Jessica Lorena de Oliveira Pedrosa

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Museologia.

Brasília, 07 de julho de 2014

Deborah Silva Santos - Orientador

Professora da Faculdade de Ciência da Informação

Mestre em História

Celina Kuniyoshi - Membro

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)

Doutora em História

Ana Lúcia de Abreu Gomes - Membro

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)

Doutora em História Cultural

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, ao meu pai Francisco Chagas, a minha mãe Maria Dino e as minhas irmãs Priscila e Nayara.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar forças durante essa jornada. Aos meus pais, irmãos e amigos que estiveram me dando apoio durante esse período. A professora Deborah Santos pela orientação e incentivo na produção desse trabalho. Agradeço também aos coordenadores educativos do CCBF e do Museu Nacional dos Correios, que me possibilitaram realizar essa pesquisa nesses locais. E agradeço também os mediadores de ambas às instituições que me ajudaram também na realização dessa pesquisa.

RESUMO

A pesquisa apresenta os efeitos da mediação no público escolar, identificando se essas ações atingem os objetivos de ajudar os estudantes a construir novas ideias e o conhecimento sobre o tema das exposições. Desta forma observo o papel do mediador nas exposições *Yayoi Kusama: Obsessão Infinita* realizada no Centro Cultural Banco do Brasil – Brasília, e na exposição *Mario Eu Lago Sou: Um Homem do Século XX* no Museu Nacional dos Correios, como intermediário entre o público e a exposição.

Palavras-Chaves: Educação em museus. Mediação. Público Escolar. Centro Cultural Banco do Brasil. Museu Nacional dos Correios.

ABSTRACT

The research shows the effects of mediation in public school, identifying whether these actions reach the goals of helping students construct new ideas and knowledge on the subject of exhibitions. Thus observe the role of mediator in exhibitions Yayoi Kusama: Endless Obsession held at the Centro Cultural Banco do Brazil - Brasilia, and exposure Mario Lago I Am: A Man of the Twentieth Century at the National Postal Museum, as an intermediary between the public and the exposure.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CCBB- Centro Cultural Banco do Brasil

CEDUC- Coordenação de Educação Patrimonial

IBRAM- Instituto Brasileiro de Museus

ICOM- Conselho Internacional de Museus

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional

PNEM- Programa Nacional de Educação Museal

TOC- Transtorno Obsessivo Compulsivo-

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1- RELAÇÃO MUSEU E EDUCAÇÃO	10
1.1 Ação Educativa e Mediação.....	12
1.2 Públicos do Museu	18
CAPÍTULO 2 – MUSEU E CENTRO CULTURAL	20
2.1 Centro Cultural Banco do Brasil.....	21
2.2 Museu Nacional dos Correios	22
2.3 Ações educativas	23
2.4 Exposições	25
2.4.1 Yayoi Kusama: Obsessão Infinita – CCB.....	25
2.4.2 Mario Eu Lago Sou: Um Homem do Século XX.....	26
CAPÍTULO 3- MEDIAÇÃO EM EXPOSIÇÃO.....	28
3.1 Vistas Mediadas Centro Cultural Banco do Brasil	28
3.2 Visita Mediada no Museu Nacional dos Correios	32
3.3 Análise das mediações	36
CONSIDERAÇÃO FINAIS	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE A- Centro Cultural Banco do Brasil.....	53
APÊNDICE B - Tabela 1 de respostas Centro Cultural Banco do Brasil	54
APÊNDICE C - Tabela 2 de respostas do Centro cultural Banco do Brasil.....	55
APÊNDICE D - Museu Nacional dos Correios.....	56
APÊNDICE E - Tabela 1 de resposta do Museu Nacional dos Correios	57
APÊNDICE F - Tabela 2 de respostas do Museu Nacional dos Correios	58
APÊNDICE G – Tabela 3 de respostas do Museu Nacional dos Correios.....	59

INTRODUÇÃO

A relação entre educação e os museus existe há muitos anos para não dizer que é uma relação intrínseca ao surgimento dos museus enquanto instituição no final do século XVIII.

Os museus e, antes deles, as coleções e gabinetes em voga na Europa do século XVI, se caracterizavam como espaços onde se pressupunham não só a reunião, conservação, organização de objetos e o estudo feito a partir da observação, mas também a sua exposição ao olhar de terceiros. A organização das coleções obedecia a uma lógica de resignificação normatizada e discutida publicamente em manuais e catálogos. (SEPÚLVEDA-KÖPTCKE; PEREIRA, 2010, p.810).

Essas coleções eram abertas para um público seleto a partir da intermediação de seus colecionadores, integrando uma rede de sociabilidade. Com isso motivou-se a abertura dessas coleções - que por muitas vezes estavam em posse de nobres e reis – para ampliar o acesso a esse conteúdo com um propósito educativo. Um dos primeiros museus que teve essa iniciativa educativa foi o Museu Britânico (1753), que foi aberto pelo poder público. (SEPÚLVEDA-KÖPTCKE; PEREIRA, 2010, p. 810).

Com o passar dos anos os museus passaram a explorar mais as exposições, produzindo seus próprios elementos expográficos. “A museologia persegue, juntamente com uma nova concepção de exposição, a pesquisa de sentido e significados de acervo” (NASCIMENTO, 2005, p. 223). Assim a passa a buscar uma nova comunicação entre o acervo e o público, contribuindo assim para trabalhar novos meios educativos nos museus.

Nas últimas décadas, com o advento da Nova Museologia a partir da segunda metade do século XX, a educação junta mente com as questões sociais, ganharam um novo espaço como ações para serem discutidas e implementadas. A Nova Museologia faz com que os museus sejam “um vetor no sentido de tornar possível a execução de processos museais, mais ajustados às necessidades dos cidadãos, em diferentes contextos, por meio da participação, visando ao desenvolvimento social” (SANTOS, 2002, p. 94). Assim a instituição museal transforma a sua relação com a

educação de forma direta ou indireta, o conteúdo educativo nesses espaços ajuda o indivíduo a construir novas ideias sobre o conteúdo abordado nas exposições.

A educação museal é pensada a partir de discursos teóricos sobre educação, e as questões ligadas a prática da educação formal e não-formal, no qual o museu ou o centro cultural pode ser considerado um complemento da escola, locais não segue o “padrão rígido” que as escolas mantem, tornam-se espaços onde público pode construir e ter uma reflexão maior sobre o conteúdo abordado. Para que essa comunicação educativa aconteça entre a instituição e o público, principalmente o escolar, a importância do papel da ação educativa é fundamental, na qual a figura do mediador é o elo. Segundo Marandino (2008, p. 27) “os mediadores ocupam papel central, dado que são eles que concretizam a comunicação da instituição com o público e propiciam o diálogo com os visitantes acerca das questões presentes no museu, dando-lhes novos significados”. O setor educativo, juntamente com a mediação propõe atividades onde o público passa a ter uma interação maior com o espaço e as exposições, buscando assim a ressignificação de ideias. (MARANDINO, 2008).

Mas será que as ações de mediação conseguem ser realmente efetivas? Conseguem fazer com que o público tenha um novo olhar sobre o tema que está sendo abordado na exposição? A partir dessas indagações, esta investigação busca fazer uma análise da efetividade que a mediação tem sobre o público, principalmente o escolar. Como o objetivo da pesquisa é apresentar a análise dos efeitos da mediação no público escola, buscando principalmente compreender as funções da mediação, e se os métodos usados para a elaboração das atividades são efetivos e conseguem atingir seus objetivos perante seu público alvo.

Inicialmente a pesquisa seria realizada somente no Centro Cultural Banco do Brasil- Brasília, durante a exposição *Yoyaoi Kusama: Obsessão Infinita*, com o público escolar do 9º ano. Questionários seriam aplicados aos alunos, seriam a base para análise da ação educativa e do mediador. No entanto o projeto inicial foi modificado, a mudança do público alvo, que inicialmente eram alunos do 9º, para os outros alunos do Ensino Fundamental I e II, devido a constatação de que os mediadores do CCBB não sabiam previamente das informações das escolas agendadas. Como a aplicação dos questionários tinha como período o ultimo mês

da exposição, optou-se por fazer a pesquisa com as escolas que estivessem presentes naquele momento. Assim ampliou-se o local, a exposição e o público foram mantidos. Incluiu-se outra instituição de Brasília que possuísse ação educativa. E foi o escolhido o Museu Nacional dos Correios que no momento exibia a exposição *Mario Eu Lago Sou: Um Homem do Século XX*. E o público da exposição concentrou-se em alunos do 3º ao 9º ano.

Sendo assim, a pesquisa se reconfigura em nova proposta na qual seu objetivo foi realizar uma análise comparativa da efetividade da mediação no público escolar em duas instituições museológicas o CCBB- Brasília e o Museu Nacional dos Correios buscando compreender se o mediador e os métodos usados para a elaboração dessas atividades são efetivos na modificação na mentalidade do público alvo. No primeiro capítulo apresentarei a relação entre museu e educação, contextualizando as instituições em tela na perspectiva da museologia e relação com a ação museológica de comunicação. No segundo capítulo serão abordadas sobre as ações educativas trabalhadas nas instituições, a categorização das exposições e a especificação do público escolar. E no terceiro capítulo farei a sistematização dos dados coletados na análise das mediações nas duas exposições e os analisarei a partir da busca da efetividade dessas ação educativa no público escolar.

CAPÍTULO 1- RELAÇÃO MUSEU E EDUCAÇÃO

Segundo o Conselho Internacional de Museus (ICOM) um museu é:

uma instituição permanente sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e de seu meio, com fins de estudo, educação e deleite (ICOM, 2007: *apud* DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 64).

Desta forma os museus realizam em suas dependências ações de Salvaguarda, Pesquisa e Comunicação, nos quais os setores que compõem a instituição, dividem-se em: setor de conservação e restauro; setor de documentação; setor de comunicação e o setor educativo (CURY, 2011). Cada um trabalha com objetivos bem claros, para que no final um objetivo maior seja alcançado.

O setor de conservação e restauro tem como objetivo medidas e ações de proteção e salvaguarda do patrimônio cultural tangível assegurando sua acessibilidade a gerações atuais e futuras. O setor de documentação trabalha com classificação do acervo. O setor de comunicação é responsável por toda a comunicação da instituição, mas está ligada diretamente com a produção de exposições, relacionando-se também com o setor educativo. O setor educativo é responsável pela organização das atividades educativa não formal, sendo um dos setores que mais mantêm contato com a sociedade, que busca executar a ação educativa e cultural que a instituição museológica pode apresentar.

Segundo a autora Martha Marandino (2008, p. 13) a educação apresenta três abordagens: educação formal, não-formal e informal. A educação formal é “um sistema de educação hierarquicamente estruturado e cronologicamente graduado”, sendo assim, é aquela adquirida pelos meios tradicionais de ensino, como escolas, faculdades, universidades, escolas técnicas, entre outros meios. A educação não-formal é qualquer atividade educacional que se encontra fora dos sistemas padrões de ensino, como museus e centros culturais, “que pretende servir a clientes previamente identificados como aprendizes e que possui objetivos de aprendizagem”. E a educação informal é o “verdadeiro processo realizado ao longo da vida que cada indivíduo adquire”, sendo assim, o aprendizado adquirido a partir das relações que se mantem no dia a dia, como relações familiares, amigos, e outros. A partir dessas divisões é possível entender em qual espaço os museus e

centros culturais se encaixam em relação ao sistema educacional. (MARANDINO, 2008, p. 13).

Para pensar na ação educativa deve-se entender o museu, também como uma instituição comprometida com o processo educacional, desempenhando uma ação cultural e educativa, no âmbito de educação formal, não formal e informal. Pensando em uma ação permanente de educação, onde são estudados assuntos relativos à especificidade do museu, para o enriquecimento individual e coletivo (WEBER)¹.

A relação entre educação e museus remonta aos Gabinetes de Curiosidades, que por muitos anos foram os centros de ciência europeus, e agregavam grandes coleções para estudos e exposições voltadas para pequenos grupos. A organização das coleções obedecia a uma lógica de ressignificação normatizada e discutia publicamente em manuais e catálogos. (SEPÚLVEDA-KÖPTCKE; PEREIRA, 2010, p. 810).

A prática educativa desenvolvida nesses espaços, não ocorria do mesmo modo que atualmente. Nos primeiros museus europeus abertos no final do século XVIII e durante o século XIX, além do acúmulo de coleções e de seu caráter enciclopédico, também serviram como um meio de instruir e educar a população local, mostrando as descobertas do Novo Mundo e os avanços científicos alcançados na época. Segundo Lara Filho “As propostas educativas em museus já existiam de forma tímida desde o final do séc. XIX principalmente nos museus norte-americanos como o *Metropolitan* (Nova York) e *Boston Museum of Fine Arts*.” (LARA FILHO, 2006, p. 92).

Ao longo dos anos percebendo o grande potencial que as instituições museológicas possuíam como agente contribuinte da educação formal, foi possível desenvolver novas propostas de atividades educacionais, fazendo com que os museus e centros culturais passassem a ser um local complementar a sala de aula.

Alguns tipos de museus - principalmente ciências- possuem papel fundamental para educação realizada nos museus, buscando novas formas de se trabalhar tanto o acervo quanto as exposições presentes, conseguindo assim alcançar um público mais diversificado e fiel ao museu:

¹ WEBER, Dorcas. **Ação educativa em museus de arte**: uma proposta para o MUnA. Disponível em: <[http://www.nupea.fafcs.ufu.br/atividades/5ERAEA/5ERAEA%20\(12\).pdf](http://www.nupea.fafcs.ufu.br/atividades/5ERAEA/5ERAEA%20(12).pdf)>. Acesso em: 20 jun 2014.

As novas propostas para os centros e museus de ciências fizeram deles locais de experimentação, de aprendizado e de divertimento, onde a curiosidade é explorada ao limite. (...) Estreitam-se os vínculos deste tipo de museu com as instituições de educação básica e tais formas ou fórmulas são um enorme sucesso de público. (LARA FILHO, 2006, p. 94.)

A relação entre museu e escola apesar de “antiga”, mantêm ainda certas dificuldades, pois cada instituição possui o seu modo de pensar e de desenvolver suas atividades, oferecendo ao seu público uma forma diferenciada de produzir conhecimento. (MARANDINO, 2001, p. 88)

Existe uma certa propensão deste fato nos serviços educativos nos museus a produzir, erroneamente, a escola no museu. Trata-se de uma tendência a copiar nos temas das exposições os programas escolares transformar certos lugares de animação em sala de aula, alguns prospectos de visita em uma página de leitura ou substituir o papel de um animador por um professor, enquanto que a solução é a busca em termos de complementariedade e de parceria.” (VAN-PRAET; POU CET, 1992, p. 23 *apud* MARANDINO, 2001, p. 88).

Os museus tiveram que encontrar um caminho próprio para contribuir com a educação, procuraram diversos meios de aproximação com diferentes camadas das sociedades, como por exemplo atuar fora dos muros, reorganizar e dividir suas coleções, avaliar processos de trabalhos. (MUSEUS..., 1997, p. 36).

1.1 Ação Educativa e Mediação

A relação entre o ensino secundário e os museus fundamentava-se num programa curricular comum e justificou a criação de serviços educativos nos museus para resolver as dificuldades encontradas por professores e curadores. (SEPÚLVEDA-KÖPTCKE, 2002, p. 23).

Novas práticas educativas segundo Nascimento visam à construção do conhecimento a partir de caminhos traçados pelos visitantes, buscando “*superar o didatismo dos objetos apresentados em vitrines, integrando no dialogo com o público, elementos de sedução e surpresa.*” (NASCIMENTO, 2005, p. 227).

Sendo assim, um dos meios encontrado pelas instituições museológicas para manter essa relação educacional é através da *pedagogia museal*, que possui uma tríade de ações formadas a partir de conceitos de ação patrimonial, ação educativa e missão educativa (STUDART, 2003, p. 149). Segundo Studart cada um desses termos possuem significados diferenciados para o museu. A ação patrimonial é aquela que vem a partir do patrimônio cultural; a ação educativa são as atividades

educacionais práticas e a missão educativa é a função educacional dos museus (STUDART, 2004, p. 151).

A educação patrimonial possui uma metodologia própria, pois *“trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primaria de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”* (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 6). Sendo assim, é um trabalho que envolve uma análise e um conhecimento critico em relação ao patrimônio cultural. Para Judite Primo, a educação patrimonial é “como um método activo, continuo e permanente de ajudar os indivíduos (adultos e crianças) a aprenderem a conhecer o patrimônio através da experimentação, do diálogo, da informação e da discursão” (PRIMO, p. 5). Ou seja, uma forma de aprendizagem através de um meio cultural, que parte do dialogo e das indagações com um objetivo, fazendo com que o individuo, tanto adulto quanto criança, possa ter novas reflexões e ideias a respeito do patrimônio cultural.

A ação patrimonial, ou melhor, a Educação Patrimonial foi introduzida nos museus brasileiros na década de 1980 e sob a responsabilidade do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o IPHAN, criou-se a Coordenação de Educação Patrimonial (CEDUC), que busca apoiar e a divulgar em todo o país as ações educacionais a partir do patrimônio².

(...) a educação patrimonial é uma “ferramenta” de trabalho da museologia que não pode ser reduzida apenas ao grupo infanto-juvenil. A sua importância, abrangência e impacto no campo social, cultural e educacional possibilitam que os serviços educativos dos museus possam utilizar a educação patrimonial como recurso para estender as suas ações a todos os grupos sociais e etários (de adultos, crianças, jovens, idosos). (PRIMO, p. 5)

As atividades de educação patrimonial são executadas e definidas a partir das políticas de ação educativa adotadas pelas instituições museológicas. Atualmente os museus vêm se distanciando desta metodologia e estão em processo de definição da educação museal, que são praticas educativas feitas em museus que visam trabalhar com a interação entre o público e o acervo, a partir de ações como:

Rodas de memória, visitas orientadas, mediadas e dialogadas; oficinas e apresentações artísticas são algumas das possibilidades educacionais que podem ocorrer nos espaços museais. Eles facilitam a interpretação e

² Mais informações em: IPHAN. **Educação patrimonial**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=15481&retorno=paginalphan>>. Acesso em: 21 jun. 2014.

estimulam a conscientização dos visitantes para a preservação e o uso frutífero dos bens culturais como patrimônio compartilhado, além de articular laços afetivos entre o museu e seu diverso público.³

O Instituto Brasileiro de Museus- IBRAM- lançou recentemente o Programa Nacional de Educação Museal (PNEM), que ainda está em fase de elaboração reuniu propostas sugeridas em fóruns de discussão na rede de computadores “web” pretende definir diretrizes e metas para se aplicadas pelas instituições museológicas.

A educação museal define a Ação Educativa, como meio onde se pensa e aplica as atividades ou em uma definição mais específica, a ação educativa é o meio de comunicação que os museus têm com seu público (CABRAL; RANGEL, 2008, p. 163). São ações práticas desenvolvidas a partir do Setor Educativo que traz novos meios e maneiras de visitação ao museu. Usando métodos que visem uma comunicação educativa perante o público da exposição. Entre essas ações encontram-se, as visitas guiadas, as mediações e outras atividades relacionadas com a instituição (como oficinas, contação de história). A atividade que ocorre com maior frequência nas instituições museológicas são as mediações visitas feitas com o acompanhamento de um indivíduo treinados no tema da exposição que busca fazer a intermediação entre a exposição e o público, identificado como o mediador (CABRAL).⁴

A exposição e a educação estão diretamente relacionadas as ações museológicas de comunicação desenvolvida nos museus. A comunicação em espaços museais “constitui uma das suas funções básicas e materializa-se, geralmente numa exposição” (HENRIQUES, 1996, p. 82). E a exposição é o canal de comunicação de um museu e o principal meio de contato e de transmissão do conhecimento para diversos públicos (HENRIQUES, 1996, p. 83). A educação neste sentido complementa a exposição, através de ações, pois nem sempre a exposição é suficiente para transmitir conhecimento para o público, com isso é preciso de um

³ IBRAM. **Educação museal:** Ibram divulga Carta de Petrópolis. 2014. Disponível em: < <http://www.museus.gov.br/educacao-museal-ibram-divulga-carta-de-petropolis/> >. Acesso em: 21 jun. 2014.

⁴ CABRAL, Magaly. **Educação em museus casas histórica.** Disponível em: < http://www.casaruibarbosa.gov.br/paracrianças/arquivos/file/arq_textos/Educacao_em_Museus.pdf >. Acesso em: 18 jun. 2014.

terceiro agente para intermediar a comunicação da exposição com o público, entrando assim a ação educativa da mediação e a figura do mediador.

Tanto as exposições quanto à mediação são processos que buscam o dialogar e a reflexão da informação que está contida no acervo. A exposição é a parte final da comunicação, que começa na preservação e na pesquisa do acervo. Porém a exposição nem sempre é autossuficiente para conseguir transmitir todo esse conteúdo, assim entra o papel da ação educativa de fazer a ligação entre a exposição e o público. As ações educativas *“deverão ser abertas possibilidades de leituras múltiplas do mundo, de tal forma que o conhecimento faça parte de nossas vidas, de nossa cultura, de nossa identidade, e que não seja somente o conhecimento legitimado por outros grupos.”* (SANTOS, 2001, p. 9)

A mediação tem como sentido mediar algo. Segundo o dicionário Aurélio mediação é a *“interferência destinada a provocar um acordo, uma arbitragem; processo pelo qual o pensamento tira uma conclusão, dados os elementos fornecidos pelos sentidos.”*⁵ A mediação é o “encurtamento” entre o público e o acervo da exposição, segundo Martins e Picosque:

A mediação cultural, como facilitadora do encontro entre arte e fruidor, precisa ser pensada como uma ação específica, como área de estudo singular. Percebê-la como canal de comunicação permite estudar seu processo, atentando para ruídos perturbadores, como ênfase desnecessária ou da exclusão de aspectos que poderiam tornar o encontro mais significativo. (MARTINS; PICOSQUE, 2012, p. 25)

Ou seja, a mediação é a intervenção de algo ou alguém com o objetivo de chegar a uma reflexão em relação a um determinado assunto pendente, buscando uma efetividade, sendo a mesma a possibilidade de rever conceitos e valores e proporcionar transformações e uma reflexão das ideias que o público tem pré-concebida. As instituições museológicas identificam a mediação cultural como “um processo de diferente natureza cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos e coletividades e obra de arte e cultura.” (BITTENCOURT, 2008, p. 3) Sendo assim, a mediação cultural é um agente educacional que busca aproximar o museu e o seu público (comunidade local), fazendo com que este possa ter novas reflexões, novos entendimentos, novas ideias, e principalmente, possa ter um

⁵ AURÉLIO. Dicionário. **Significado de mediação.** Disponível em: < <http://www.dicionariodoaurelio.com/Mediacao.html>>. Acesso em: 21 jun. 2014.

contato maior com o patrimônio ali exposto. Ou seja, “trata-se, então, de uma estratégia de comunicação com caráter educativo, que mobiliza técnicas diversas em torno das coleções expostas para fornecer ao visitante os meios de melhor compreender certas dimensões das coleções [...] (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 53).

São diversas as ações ou práticas educativas que podem ser desenvolvidas num museu, as quais se traduzem em forma de mediação que possibilitarão a interpretação dos bens culturais. Elas vão desde a tradicional visita “orientada”, “guiada”, “monitorada”, passando por encontros com professores, projetos específicos a serem desenvolvidos com escolas, ateliês, programas para famílias, oficinas de férias, salas ou espaços de descoberta, áreas ou módulos de animação(...) As mesmas podem acontecer isoladamente, como ações, ou estar inseridas em projetos e programas como, por exemplo, programas para portadores de deficiências, programas para inclusão sociocultural. (CABRAL; RANGEL, p. 163).

O mediador ou monitor muitas vezes pode ser confundido com o guia de museus, “Carvalho (2000) explica a diferença entre guia e monitor, defendendo que este último deveria realizar um trabalho pedagógico que envolvesse relação, interação, e não apenas repetição de fatos.” (CARVALHO 2000 *apud* LEITE, 2005, p. 42). **O termo guia segundo o dicionário** é a “pessoa que conduz, que dirige, que mostra o caminho”⁶, sendo assim, o guia de museus não possui as mesmas funções de uma mediação, pois o mesmo não tem como objetivo buscar reflexão do público em relação a exposição, mas geralmente sua função é passar informações genéricas e superficiais para o público presente sobre a exposição, fazendo um percurso estabelecido com o público, repassando informações não permitindo o dialogo ou a reflexão. Já o mediador ou monitor, não busca somente informar, procura estabelecer um dialogo que proponha a transformação do publico.

Neste sentido Marandino (2008) apresenta o processo de mediação de três maneiras: uma visita palestra, uma discussão dirigida e uma visita descoberta. A visita palestra é normalmente feita a partir dos guias de museus, onde somente eles detêm o poder de fala, com informações rápidas e fáceis, roteirizadas e sem muito espaço para perguntas ou desvios do roteiro. A discussão dirigida é um tipo de mediação comum na maioria dos museus, é aquela onde o público é convidado a

⁶ DISIONÁRIO online de português. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/guia/>>. Acesso em: 21 jun. 2014.

participar da visita a partir das indagações que lhe são colocados. O mediador não fica somente jogando informações em cima do público, mas procura novas dinâmicas na abordagem do tema da exposição fazendo com que o público tenha uma participação bem ativa e contribua com o conhecimento produzido naquele momento. Já a visita descoberta é aquela onde a interatividade entre o objeto e o público é a base principal da visitação. Muito comum em museus de ciências e tecnologia, esse tipo de visita necessita da participação integral do público para que a visita se torne mais dinâmica e o público possa conseguir compreender o que está sendo transmitido. (MARANDINO, 2008, p. 22, 23).

Alguns autores como Bittencourt veem a mediação, não apenas como um processo educativo, mas também como um processo curatorial. Pois acreditam que essa relação não ocorre somente entre o mediador e o público na hora visita. A montagem da exposição também é uma mediação, o curador também faz o papel de mediador no momento da concepção da exposição, pois o mesmo é quem busca fazer a mediação entre o objeto e o público. Nem todas as propriedades intrínsecas do objeto podem falar por si próprio, por isso é o curador que faz o elo de ligação entre o OBJETO x CURADOR x PÚBLICO.

A capacidade de uma exposição em fazer o visitante entender seu conteúdo não é automática. O objeto musealizado ou em sua vida comum, não possui propriedades intrínsecas que não sejam seus aspectos físico-químicos. Adiante desses, tudo o que ele consegue extrair é sentido, é fazer significar alguma coisa.(...) Quem fala através dele é o curador. (...) Essa ideia, bem desenvolvida pelo teórico brasileiro Ulpiano Meneses, aponta, simultaneamente, a importância da exposição e da curadoria. E aponta uma terceira questão (e esta nos parece de grande importância): a curadoria exerce, no museu, um papel de mediação. (BITTENCOURT, 2008, p. 5).

Para que as mediações possam ocorrer de acordo com seus objetivos, o setor educativo e o mediador devem conhecer o seu público e como serão as formas de abordagens perante eles. Os públicos que compõem os museus geralmente são bem diversificados, com suas especificidades. Porém a proposta da mediação não pode usar a mesma linguagem e em alguns casos nem a mesma dinâmica ou formas de abordagem para todos os públicos que frequentam o local.

Para Ana Mae Barbosa é preciso interrelacionar curadoria, pesquisa e arte-educação, estabelecendo ações a partir de cada evento, pois todos têm “a responsabilidade de facilitar a comunicação e a apreciação do público”. A mediação provocativa de educadores, e não apenas informativa, inseridos em um projeto de ação educativa junto ao acervo de museus ou em

exposições temporárias tem se contemplado com materiais de apoio ao professor e, mais recentemente, com pequenos catálogos para visitantes estudantes. (BARBOSA *apud* MARTINS; PICOSQUE, 2012, p. 28).

1.2 Públicos do Museu

Para Teixeira Coelho (1997), 'público' se deveria diferenciar da ideia de massa ou multidão e remeter ao conjunto de pessoas que não apenas praticam uma atividade determinada, mas também, diante dela, assumem um mesmo tipo de comportamento, sobre ela expressam opiniões e juízos de valor consideravelmente convergente e dela extraem sensações e sentimentos análogos. (SEPÚLVEDA-KÖPTCKE; PEREIRA, 2010, p. 813)

O público frequentador de museus é diverso, visita a exposição desde o visitante comum que busca entretenimento até o mais especializado, que percebe nas exposições e nos museus um grande espaço para a realização de pesquisa e atividades extraclasse. O público que se encontra em espaços museológicos inclui a gama da diversidade e também engloba o **público escolar, público especializado e família**. Cada um deles requer uma atenção diferenciada no momento da abordagem para uma visita mediada.

O público escolar é aquele composto por grupos escolares que busca nos espaços museológicos e nas atividades extraclasse, complementos de conteúdos encontrados em sala de aula, entre outros. O público especializado é aquele que abrange não somente acadêmicos ou especialistas, sendo também críticos. Já a família é um público que em muitos casos busca o museu como um local de lazer e entretenimento com um conteúdo mais educativo e cultural.

Além desses públicos, outros grupos são encontrados no museu, como os grupos de terceira idade, associações de amigos dos museus, de bairros de pessoas com deficiência, os quais “suas necessidades exigem a confecção de estruturas expositivas adaptadas e materiais de apoio específicos para cada tipologia”. (MARANDINO, 2008, p. 24).

O público que com maior frequência visita as instituições museológicas e usufruem dos serviços de medição oferecidos pelo setor educativo, é o escolar. Este

grupo possui divisões definidas, de acordo com o grau de ensino e estão assim divididos:

- **Ensino Fundamental I:** alunos do 1º ao 5º ano. Como são um público que está iniciando a vida escolar, os trabalhos de mediação devem se utilizar de uma linguagem onde possa ser compreendida pelo grupo e não muito maçante, utilizando uma dinâmica que acompanhe o ritmo dos alunos.

-**Ensino Fundamental II:** alunos que vão 6º ao 9º ano. Um público com certa experiência escolar, que podem receber trabalhos de mediação com uma linguagem e conteúdos mais aprofundados da exposição, podendo estar relacionada aos conteúdos trabalhados em sala de aula.

- **Ensino Médio:** Alunos do 1º ano ao 3º ano. Um público que deve receber trabalhos de mediação com maior teor de reflexão, com linguagem e uma dinâmica que façam uma conexão com os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Como o público escolar é o maior e o mais frequente em museus, os trabalhos de mediação têm se estruturados e organizados de acordo com a especificidade de cada grupo. Fazendo adaptações para que esse público possa pensar a exposição como uma nova fonte de informação e conhecimento que está acessível a todos.

Boa parte das ações educativas é voltada para o público escolar. Pois o professor vem nas exposições um complemento didático a sala de aula. Quando esse grupo visita os museus além de possuírem a mediação, dependendo a instituição, são oferecidas oficinas ou outros projetos específicos para os mesmos. Como existe uma gama de processos, busquei nessa pesquisa analisar as mediações para esse público.

CAPÍTULO 2 – MUSEU E CENTRO CULTURAL

Segundo o IBRAM e de acordo com a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009 e o Decreto 8.124 de 2009 que a regulamenta, museus são:

[...] as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjunto e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.”⁷

A partir dessa definição entendem-se que um museu é um espaço onde os bens patrimoniais tangíveis e intangíveis são preservados, pesquisados e divulgados, com o objetivo de levar o conhecimento a sociedade. E para ser um museu, a instituição deve possuir um acervo e realizar atividades museológicas de preservação, comunicação e pesquisa. As características dos acervos encontrados nos museus, que define suas tipologias, como por exemplo: antropológicos, históricos, de artes plásticas, de ciências e tecnologia, entre outros.

Os centros culturais também são espaços destinados à difusão da educação e da cultura, e a partir de suas características são classificados como espaços museológicos. É uma tipologia de museus, pois agregam em seu interior outros espaços de difusão da cultura, como o cinema, o teatro, bibliotecas, espaços para oficinas, galerias e museus propriamente ditos. Como são diversos em sua composição podem ou não possuir acervo e desse modo é facultativo determinarem espaços para a realização dos processos museológicos. Existem como instituições públicas ou privadas, mas no Brasil atualmente se propaga essa tipologia museológica ligada a instituições bancárias, empresas públicas ou autarquias governamentais.

A fim de analisar a efetividade das mediações para o público escolar, para esta pesquisa foram analisadas duas instituições museológicas identificadas como centros culturais, uma ligada a uma instituição bancária pública e outra uma empresa pública federal. A primeira é o Centro Cultural Banco do Brasil, ligada ao Banco do Brasil, banco estatal brasileiro. E a segunda o Museu Nacional dos

⁷ IBRAM. **O que é museu**. Disponível em: < <https://www.museus.gov.br/os-museus/o-que-e-museu/>>. Acesso em: 21 jun. 2014

Correios, instituição ligada a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) ou, simplesmente, Correios, que é uma empresa pública federal responsável pela execução do sistema de envio e entrega de correspondências no Brasil.

2.1 Centro Cultural Banco do Brasil⁸

O Centro Cultural Banco do Brasil – CCBB-, como o próprio nome apresenta um programa pertencente ao Banco do Brasil, instituição bancária pertencente ao governo federal brasileiro. Estão estruturados em sedes, nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília.

Para este trabalho analisarei a sede Brasília que segundo pesquisas recentes publicadas pelo jornal inglês *The ArtNewspaper* o CCBB- Brasília é considerado o segundo centro cultural a ser mais visitado no Brasil e o 43º mais visitado em todo o mundo.

O CCBB Brasília é uma instituição museológica, que visa a difusão da informação e do patrimônio cultural, com foco na cidadania e em funções sociais. É um espaço responsável por trazer grandes exposições para a capital federal.

Localiza-se no Setor de Clubes Sul trecho 2 Brasília- DF e ocupa edifício projetado por Oscar Niemeyer, seguindo a linha de prédios modernistas da capital, foi inaugurado em 1993 como sede do Centro de Formação do Banco Brasil. Porém no final dos anos de 1990, passa por uma reforma e é inaugurado como centro cultural em 12 de Outubro de 2000. A instituição possui duas galerias destinadas a exposições, teatro com capacidade para 327 pessoas, um cinema com capacidade para 74 pessoas, um imenso espaço verde destinado a apresentações musicais e outros de tipo de lazer, uma livraria, lanchonete e restaurante, bilheteria e estacionamento um espaço destinado a salas multiuso. Possui um setor educativo responsável por realizar oficinas baseadas nas exposições presentes na contação de histórias e todos seus espaços possuem acessibilidade.

⁸ Informações retiradas do site do CCBB Distrito Federal. Disponível em:<<http://culturabancodobrasil.com.br/portal/distrito-federal/>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

O CCBB de Brasília não possui acervo, mas suas salas de exposição estão preparadas para receber grandes exposições nacionais e internacionais durante todo o ano, principalmente as ligadas às artes plásticas. Desta forma a instituição não realiza as ações museológicas, de salvaguarda e a pesquisa, não possuindo no seu quadro funcional museólogos. A ação de comunicação, a exposição é formada cada evento, pela equipe responsável pela curadoria da exposição. Já o seu educativo, é de responsabilidade de uma empresa terceirizada, escolhida por edital para todas as sedes do CCBB.

Outro ponto importante a ressaltar é que o CCBB de Brasília está longe do centro de Brasília, só é possível chegar ao local com veículo particular, e ou transporte gratuito que o CCBB oferece para os visitantes e podem ser pegos em pontos específicos da cidade, os horários e locais estão na página oficial da instituição na internet disponibiliza todas essas informações.

2.2 Museu Nacional dos Correios⁹

O Museu Nacional dos Correios é uma instituição vinculada as Empresa Brasileira de Correios – Correios - e localiza-se em Brasília. Além do Museu Nacional, os Correios possuem seis centros culturais localizados nas cidades de Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo, Fortaleza e Juiz de Fora, e possui também um Espaço de Filatelia¹⁰.

O Museu Nacional dos Correios localiza-se no Setor Comercial Sul, quadra 4, bloco A nº 256, ed. Apolo, Asa Sul- Brasília/ DF no centro comercial da Capital, onde o fluxo de pessoas é grande, bastante acessível para quem utiliza o transporte público, fazendo com que seu público seja diversificado.

O Museu Nacional dos Correios está instalado em um prédio de sete andares e possui seis galerias expositivas, divididas por andares e um auditório multiuso. A instituição possui um acervo próprio com mais de um milhão de objetos relacionados

⁹ Informações retiradas do site do MUSEU NACIONAL DOS CORREIOS. Disponível em: <<http://www.correios.com.br/sobre-correios/educacao-e-cultura/centros-e-espacos-culturais-dos-correios/museu-nacional-dos-correios>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

¹⁰ Espaço virtual que reuni os clubes de filatelia de todo o Brasil.

a história postal e telegráfica brasileira. O museu utiliza seus espaços com uma exposição do acervo de longa duração¹¹, e recebe exposições temporárias de artes visuais, audiovisual, música e exposições históricas.

A instituição possui um acervo que representa a história dos correios no Brasil. Ele realiza as ações museológicas de salvaguarda, possuindo uma reserva técnica adequada para a conservação e preservação do acervo. A pesquisa com o acervo é utilizada principalmente na elaboração da exposição de longa duração. As exposições do acervo são realizadas pelos museólogos da instituição. As exposições temporárias são selecionadas através de editais anuais. Assim como no CCBB as ações educativas são realizadas por uma empresa terceirizada, mas a instituição conta com a participação de museólogos para contribuir com as atividades do educativo.

2.3 Ações educativas

Ambos os locais possuem um setor destinado ao educativo, porém essas funções não são feitas por funcionários das instituições, é um serviço contratado. Para ocorrer às atividades de ação educativa em ambos os locais, é aberta uma licitação para que empresas especializadas em trabalhos educativos em museus possam participar. Cada empresa que ganha permanece, durante certo período no centro cultural.

No momento a empresa responsável pelas ações educativa no Centro Cultural Banco do Brasil é a *Sapoti Projetos Culturais*, que além de atuar no CCBB-Brasília atua também nos demais CCBB do Brasil. A empresa com sede no Rio de Janeiro é especializada em ação educativa atuando em várias áreas como: artes cênicas, artes plásticas, pedagogia, música, história, que varia de acordo com as exposições. Para a exposição *Yayoi Kusama Obsessão Infinita*, observada nessa pesquisa as ações relacionadas ao programa educativo foram visitas mediadas ou guiadas e oficinas de laboratórios oferecidas de segunda a sexta, no período de 11hs as 20hs. Os laboratórios ocorreram nos finais de semana, com os programas Pequenas Mãos para crianças de 3 a 6 anos de idade com contação de histórias ,

¹¹ A exposição de longa duração estava desativada durante o período de realização dessa pesquisa.

laboratório de ações criativas e musicando. Todas essas atividades estão relacionadas com a exposição. Já as visitas guiadas ocorreram com mediação e atividades logo após a vista. Essas visitas poderiam ser com duração de uma hora ou duas horas. As visitas com duração de uma hora ocorrem somente com a mediação durante o percurso expositivo, já a de duas horas além dessa mediação, após a visita ocorriam atividades nos laboratórios do educativo. Para que essas atividades fossem realizadas, a empresa conta com catorze mediadores, dividida durante os turnos e dias, atendendo geralmente, além do público escolar, um público visitante avulso. Eram recebidos oito escolas em média por dia.

As ações educativas possuem objetivos a serem alcançados em relação ao público. O trabalho educativo do CCBB, a mediação segundo o coordenador do educativo Marcelo Augustinho, tinha como objetivo contribuir para que o público expandisse os seus conhecimentos partindo de suas referências. Sendo assim a visita mediada tentava promover o dialogo, a leitura de obra em conjunto, a conversa e o alargamento do horizonte.

O Museu Nacional dos Correios, também contrata serviço de empresas para realizar as ações educativas. Para a exposição analisada *Mário Eu Lago Sou: Um Homem do Século XX*, a empresa responsável pelo educativo é a *Vanguarda Arte Educação e Cultura* com sede em Brasília. A empresa trabalhava com três pessoas, que revezavam os trabalhos de mediação por turnos e dias e sendo que duas na escala de segunda-feira a quinta-feira e um as sextas-feiras e sábados, assim cada turno terá disponível um mediador por visita. As visitas mediadas tinham um tempo de duração entre 30 minutos e 1h15 min. sendo esse o tempo máximo que as mediadoras possuem. Esse tempo também pode variar dependendo de alguns fatores, do interesse dos alunos em relação à exposição e a mediação isto é se os alunos estão bastante participativos as visitas conseguem ir até o tempo limite ou além; caso os alunos não demonstrassem nenhuma vontade de participar, as visitas costumam ser curtas, do tempo que a escola tem disponível para permanecer no museu e caso a quantidade de turmas no local fosse mais de uma turma ou escola no local, as visitas também eram encurtadas. A empresa conta com uma pesquisa de público. Quando as visitas são realizadas com o público o escolar, é entregue um questionário para os professores sobre a visita mediada.

2.4 Exposições

2.4.1 Yayoi Kusama: Obsessão Infinita – CCBB-DF

A artista *Yayoi Kusama* nasceu em 22 de março de 1929 na província de Nagano- Japão, em uma família prospera e conservadora cuja riqueza vinha da produção de sementes. Em 1948 *Kusama* entra na classe sênior da *Kyoto* Escola Municipal de Artes, onde estudou pintura *Nihonga* (tradicional pintura japonesa). Não gostando da relação rígida do sistema mestre e discípulo, onde os alunos deveriam pintar conforme a tradição, a artista acabou se formando no ano seguinte. A partir do ano de 1957 *Kusama* vai para os Estados Unidos, passando por uma longa temporada bem sucedida de suas exposições no país. Durante esse período *Yayoi Kusama* entre em contato com vários artistas da cena artística Estadunidense, siando um pouco das artes plásticas, passando a fazer esculturas, instalações e algumas performances em locais públicos. Porém no ano de 1973, *Kusama* volta ao Japão devido a problemas de saúde, e em 1977 atormentada por problemas psiquiátricos, caracterizados por alucinações que a faziam enxergar pontos e bolas, a mesma se interna no Hospital *Seiwa* para doentes mentais, onde passou a morar por vontade própria, vivendo lá até os dias de hoje.¹²

A exposição de *Yayoi Kusama* no Centro Cultural Banco do Brasil, buscava relatar de forma cronológica a vida, desde 1949 até 2013 e a sua produção artística. Narrando desde suas primeiras produções no Japão, sua passagem pelos Estados Unidos quando suas obras passam por grandes transformações- estéticas e de conceitos- e seu retorno ao seu país natal. Outro ponto tratado com importância na exposição é a evolução de seu problema psíquico, diagnosticado como Transtorno Obsessivo Compulsivo-TOC-, que por muitas vezes interferiu em suas produções artísticas.

A exposição de *Kusama* é um compilado de obras da artista que a artista buscava sintetizar todo o seu trabalho artístico, mostrando uma linguagem própria da artista, que inclui formas e tendências, colagens, pinturas, esculturas, vídeos, performances e instalações ambientais, e traz principalmente a sua marca

¹² Informações retiradas do CCBB. **Yayoi Kusama: obsessão infinita**. Catálogo da exposição. 2014.

registrada, sua obsessão por pontos e bolas, um padrão de repetição. Padrão que ganha um significado e uma linguagem única para a artista, *Polkadots*, padrão definido pela artista a estes padrões de bolinhas.

No Brasil, o Instituto Tomei *Ohtake* produziu a exposição com o estúdio de *Kusama*, que se localiza perto do hospital psiquiátrico onde a artista reside. A curadoria é de *Philip Larratt-Smith* do Museu Latino Americano de Buenos Aires, e Frances Morris responsável pela retrospectiva de *Yayoi Kusama* no *Tate Morden* em Londres.¹³

2.4.2 Mario Eu Lago Sou: Um Homem do Século XX

A exposição *Mario Eu Lago Sou: Um Homem do Século XX*, no Museu Nacional dos Correios apresenta uma linha do tempo, narrando os fatos importantes do artista “multimídia”. São representadas reproduções de fotos pessoais e da carreira do escritor, compositor, ator, radialista, ativista político, entre várias outras funções que Lago teve durante toda sua vida.

Mario Lago nasceu no dia 26 de novembro de 1911 no Rio de Janeiro. Seu pai Antônio de Pádua Jovita Correia do Lago era violonista, e sua mãe Francisca *Vicenza* da *Croaccia* era violinista. Mario Lago desde muito jovem já mostrava paixão pelas artes, aos 15 anos seu primeiro poema “Revelação” é publicado pela revista *Fon-Fon*. Porém o artista se Gradua em Direito pela Universidade do Brasil, exercendo muito pouca a função de advogado.¹⁴

Mario Lago também foi um grande ativista político, tendo simpatia pelo sistema comunista. Por conta dessa afinidade, Lago é exilado no Uruguai durante dois meses, vivendo de forma clandestina. Quando retorna ao Brasil começa a integrar o bloco carnavalesco Cordão da Bola Preta. A partir desse momento as facetas multimídia de Mario Lago passam a aflorar, tornando-o assim um escritor de

¹³ Informações retiradas do CCBB. **Yayoi Kusama: obsessão infinita**. Catálogo da exposição. 2014.

¹⁴ Informações retiradas do MUSEU NACIONAL DOS CORREIOS. **Eu Lago Sou - Mário Lago um homem do século XX**. Catálogo da exposição. 2014.

poesias, escritor e ator de teatro, radialista, compositor, ator de tele novelas e cinema.

A exposição se encontra dividida em três blocos do artista, a primeira parte apresenta a fase *Afetiva* tem como proposito narrar a vida pessoal de Mario Lago, mostrar sua convivência com amigos e familiares. A fase *Boemia*, os encontros com os amigos na Lapa (Bairro do Rio de Janeiro), as composições, as peças teatrais, e as radio novelas. Outra fase encontrada na exposição, sendo a mais escura é a da *Ditadura*, período em que Mario Lago foi preso duas vezes, e em uma delas, a prisão foi feita por conta da tradução de um livro sobre a Guerra do Vietnã. A curadoria da exposição foi feita pelo filho mais novo (dos cinco filhos que Mario Lago teve) de Lago, Mario Lago Filho, trazendo a trajetória de um dos artistas mais completos do Brasil, interligando com fatos históricos importantes de todo o mundo.¹⁵

¹⁵ Informações retiradas do MUSEU NACIONAL DOS CORREIOS. **Eu Lago Sou - Mário Lago um homem do século XX**. Catalogo da exposição. 2014.

CAPÍTULO 3- MEDIAÇÃO EM EXPOSIÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar se as visitas mediadas são efetivas. Como estudo de caso foram escolhidas duas instituições, o Centro Cultural Banco do Brasil (Brasília) e o Museu Nacional dos Correios e o público escolar, ou seja, alunos do ensino fundamental I e II. As análises foram realizadas a partir da observação das visitas mediadas e dos questionários ¹⁶ aplicados aos finais das visitas, os quais encontravam perguntas relacionadas à exposição e ao mediador. No CCBB foram analisadas duas visitas, com o total de setenta alunos e no Museu Nacional dos Correios analisadas três visitas, com oitenta e um alunos.

No capítulo anterior apresentei o local e as exposições que realizei a pesquisa, neste capítulo realizo uma análise das visitas, a partir de um trabalho de observação da atividade de mediação em cada visita, buscando apreender as atitudes dos mediadores, dos estudantes e dos professores durante as visitas. A partir desta atividade apresento análises da ação educativa de mediação na exposição *Yayoi Kusama: Obsessão Infinita* no CCBB e na exposição *Mario Eu Lago Sou: Um Homem do Século XX* do Museu Nacional dos Correios.

3.1 Vistas Mediadas Centro Cultural Banco do Brasil

- **Visita I**

O Centro Cultural Banco do Brasil ofereceu em sua ação educativa uma visita mediada. Essa mediação foi desenvolvida por mediadores, pessoas que foram capacitadas para receber o público. O primeiro dia de análise da exposição *YayoiKusama: Obsessão Infinita* ocorreu no dia 17 de abril de 2014, com um grupo de 27 alunos e dois professores da área de artes da Escola Parque 210 Sul. A visita ocorreu das 14h20min até as 15h40min, tendo uma duração de 1h20min.

A visita mediada foi feita por duas mediadoras, primeiramente elas se apresentaram como mediadoras do museu para as crianças, perguntando se elas já conheciam algum espaço museal, se já conheciam o CCBB ou já tinham ido a alguma exposição de arte. Essa primeira parte foi feita do lado de fora das galerias e

¹⁶ Os questionários se encontram em anexo.

serviu uma introdução sobre a instituição e sobre a exposição. Em seguida o grupo foi para as galerias onde ocorria a exposição, primeiramente os alunos observam as obras de arte, o tempo bem curto devido ao período disponível pelo grupo, em seguida as mediadoras explicam um pouco sobre a exposição e a artista, porém essa explicação é feita através de questionamentos feitos pelas mediadoras para os alunos. Além das indagações, uma dinâmica foi proposta para os alunos, para que pudessem compreender o sentido da obra da artista *Yayoi Kusama*. As mediadoras, durante a mediação propuseram uma forma de abordagem que não era somente falar incessantemente sobre a exposição, mas sim, buscando resposta dos alunos sobre a exposição. Primeiramente as mediadoras indagavam os alunos sobre seus conhecimentos prévios sobre a exposição ou a alguma tema relativo no caso os estilos de arte que os alunos estavam estudando nas escolas. Após receberem as respostas, as mesmas, buscavam relacionar com a exposição, mas mantendo sempre a interação com os alunos, uma espécie de troca de informações. A dinâmica realizada pedia que os alunos sentassem um ao lado do outro e em seguida colocassem uma das mãos no ombro do colega do lado, construindo assim uma rede que os ligava, assim as mediadoras faziam com que os alunos percebessem essa ligação e faziam uma comparação com a obra da artista *Yayoi Kusama Redes Infinitas*, fazendo com que compreendessem o que a artista queria expressar naquele momento em sua arte. Durante todo o trajeto expositivo as mediadoras iam lembrando junto com o grupo, as fases das obras de *Kusama*, como foram se modificando ao longo do tempo, mas sempre mantendo uma identidade própria. Ajudando assim os alunos refletirem sobre as obras e o contexto da vida da artista, mantendo o foco (mas em algumas ocasiões os alunos se dispersavam) dos alunos para o que era proposto para o público.

Para manter a atenção dos alunos, a dupla de mediadoras, pede para que os alunos levantem as mãos caso queiram perguntar ou responder algo. Porém esse método não foi totalmente eficiente, pois em alguns momentos, os alunos não “respeitavam” esse comando e todos queriam falar ao mesmo tempo. As mediadoras revezavam tempo de fala de cada uma, porém nunca deixavam espaços vazios no momento da troca em que cada uma falava mostrando assim um domínio do conteúdo. Esse tipo de dinâmica, de indagações e reflexões foi bastante utilizado nas primeiras galerias, onde se encontram as obras como pinturas, colagens,

esculturas e vídeos de *Yayoi Kusama*. Nas obras que são instalações e uma das mais aguardadas pelo público, como *Sala de espelhos do infinito- Cheia com o brilho da vida*, não há nenhum tipo de explicação, os alunos passam pela sala, divididos em grupos, pois a instalação não permite que muitas pessoas a visitem ao mesmo tempo. Algumas obras, principalmente as esculturas, que possuem uma conotação sexual, não são abordadas para os alunos, são simplesmente passadas sem que haja nenhuma explicação.

Apesar da forma encontrada para trabalhar a exposição seja efetiva em sua maioria, não consegue abordar por completo a exposição e principalmente fazer com que os alunos possam também apreciar as obras de arte. Os dois professores de artes da turma, acompanharam os alunos durante todo o percurso, sem interferirem na dinâmica feita pelas mediadoras. Algumas intervenções eram feitas na hora de organizar os alunos, porém algumas reclamações foram feitas por eles, principalmente a falta de tempo de apreciação das obras de arte. Não foi dado tempo suficiente para que todos os alunos pudessem olhar as obras, fazendo com que a visita ficasse limitada, muitos tempo de fala e pouco tempo para apreciação.

Ao final da visita os alunos responderam o questionário proposto por mim e composto por nove questões. Oito delas objetivas, nas quais os alunos deveriam marcar SIM ou NÃO para responder as perguntas. Já a última questão (questão 9) os alunos deveriam dar sua opinião sobre a figura do Mediador na exposição. Devido ao tempo ser bem limitado para responder o questionário, os alunos da Escola Classe 210 Sul, não responderam a questão 9. Os professores foram bem prestativos, ajudando os alunos a responderem o questionário.

- **Visita II**

O segundo dia de visita ocorreu no dia 24 de abril de 2014 no horário das 10h00 as 11h30min, tendo assim 1h30min de visita. A visita ocorreu com o grupo de alunos do 6º ao 9º ano do Centro de Ensino Fundamental Número 05 de Brasília, totalizando 43 alunos. Os alunos estavam acompanhados de dois professores de Artes. Primeiramente os alunos foram recebidos por um mediador, que organizou os alunos em uma roda logo na entrada do CCBB. O mediador começou explicando sobre o espaço onde os alunos se encontravam no caso o Centro Cultural Banco do Brasil. Quais as funções que um Centro Cultural pode ter e quais as principais

diferenças em relação a um museu. O mediador estava sempre questionando os alunos sobre seus conhecimentos prévios em relação ao Centro Cultural e a exposição. O mediador demonstrou mais confiança e domínio do conteúdo proposto, mostrando aos alunos que o seu objetivo era fazer com que os alunos construíssem novas ideias em relação ao que estava exposto, conseguindo obter respostas da maioria dos alunos, mostrando também, melhor forma de se relacionar com o público e conseguindo manter a atenção dos alunos.

Ao final dessa apresentação inicial, a segunda mediadora se juntou ao grupo, começando assim visita pela exposição. A visita mediada segue a cronologia dos trabalhos de *Yayoi Kusama*, mostrando desde seus primeiros trabalhos com as artes plásticas ainda no Japão, as mudanças ocorridas durante sua permanência nos EUA e seu retorno para casa. Assim como na visita anterior analisada, termos mais complexos encontrados na exposição (como obliteração) é explicado de maneira que os possam compreender o seu significado e como se encaixa na exposição.

A dinâmica de indagação dos alunos mostra o padrão de como são feitas as visitas mediadas na instituição. As primeiras galerias são completamente mediadas, há uma grande “intervenção” dos mediadores, que estão sempre questionando, mantendo uma postura firme, e dando mais atenção ao público, fazendo com que os mesmos construam ideias, argumentos e reflexões a partir do que é exposto e explicado pelos mediadores. Porém essa “intervenção” da mediação não acontece nas últimas galerias, as conhecidas salas de espelhos e a intervenção com bolas gigantes. Os alunos passam por essas galerias, sem que haja uma breve explanação sobre o sentido da obra. Assim como na visita anterior, as obras que possuíam uma conotação sexual não são abordadas pelos mediadores.

Ao final da visita mediada, os alunos do CEF 05 de Brasília responderam ao meu questionário. Com a ajuda da professora os alunos responderam as perguntas relacionadas à exposição e a mediação. Com um tempo considerável, os alunos responderam as nove questões (oito objetivas e uma subjetiva). Ao ser aplicado o questionário, pode se perceber que os alunos desconheciam alguns termos relacionados à exposição, principalmente o termo mediador.

Durante esse período de visita, três escolas estavam presentes para a visitação da exposição, duas escolas de ensino fundamental II (sendo uma delas a

CEF 05 de Brasília) e uma de escola classe. Porém somente uma das escolas recebeu a visita mediada, mesmo havendo mediadores disponíveis para receber as outras duas escolas. As escolas que não receberam mediação fizeram a visita somente com os professores, montando assim cada uma seu percurso, não seguindo o proposto pela exposição, fazendo com que possivelmente a intenção cronológica da exposição não fosse entendida pelos alunos.

Uma das escolas que não recebeu a mediação foi a Escola Presbiteriana do Gama, segundo um dos professores que acompanhavam o grupo, o CCBB teria informado que não era necessário agendar a visita para receber a mediação. Mas chegando ao local foram informados que a deveriam ter agendado para poder ter uma visita mediada. O Jardim de Infância da 306 Sul também não recebeu a mediação, sendo que os professores solicitaram mediação no agendamento da visita. Para os alunos não perderem o passeio, as professoras foram fazendo caminhos alternativos para poder realizar a visita. Houve assim, reclamação por parte dos professores de ambas as escolas.

Apesar de contar com um programa de ação educativa que busca trabalhar com a construção de novas ideias e as reflexões do público em relação à obra e a exposição, nem todos os momentos da visita mediada é possível fazer com que os alunos reflitam sobre a exposição. Sendo pelo tempo de visita que muitas vezes é limitado, seja simplesmente pelo fato de que a exposição tenha uma linguagem mais complexa, no qual o público alvo não esteja muito habituado. Porém a dinâmica adotada tem os seus pros e contra, os público escolar consegue sim criar novas ideias em relação à exposição, mas nos momentos em que não há a mediação os alunos sentem dificuldade em expressar o que está sendo exposto.

3.2 Visita Mediada no Museu Nacional dos Correios

- **Visita I**

O primeiro dia de visita ao Museu Nacional dos Correios ocorreu na exposição *Mario Eu Lago Sou: Um Homem do Século XX* no dia 9 de maio de 2014, onde foram analisadas duas visitas mediadas, a primeira com a Escola Classe 42 de Taguatinga, e a segunda visita com o Centro de Ensino Fundamental 13 da

Ceilândia. A E.C. 42 de Taguatinga estava com um grupo de 27 alunos e duas professoras. A visita foi iniciada a 14:50 e terminada as 15:40, tendo assim 50 minutos de visita. A primeira parte da visita mediada começou no térreo do museu, a mediadora começava iniciando-se apresentando e questionando os alunos sobre quantos já tinham ido a um museu. A partir desse momento algumas regras básicas eram colocadas para os alunos, sobre o espaço: os alunos deveriam fazer silêncio, não tirar fotos a não ser quando fosse permitido, guardar as mochilas e não tocar nos objetos, mas cada uma dessas regras foi devidamente explicada pela mediadora, mantendo o foco e a compreensão dos alunos.

Na primeira parte da visita a mediadora pede para os alunos sentarem em um espaço amplo da sala de exposição, onde nesse primeiro momento (e onde os alunos passam a maior parte da visita) a mediadora inicia a visita. Os alunos são indagados sobre alguns determinados assuntos, principalmente sobre o contexto do dia a dia, o que facilitava a linguagem e a compreensão dos alunos, utilizando uma dinâmica onde alguns comparativos eram feitos com o período de Mario Lago. Inicialmente os alunos estavam um pouco envergonhados, não respondiam as perguntas da mediadora. Porém com um pouco de insistência os alunos passaram a participar mais da visita.

Após essa conversa, o trajeto expositivo era iniciado, passando por cada fase da vida de Mario Lago e a sua importância para a cultura brasileira. Além de explanar sobre a exposição, a mediadora também mostrava aos alunos como a exposição havia sido concebida, fazendo a ligação com a linha do tempo que se encontra na exposição, que trazia informações sobre os maiores eventos do século XX, e principalmente sobre a Ditadura militar, um assunto polêmico, porém que conseguiu ser tratado de maneira simplificada, para que os alunos pudessem compreender o que foi esse período, já que os mesmos não estudaram esse assunto. Depois da explicação, os alunos foram liberados para poderem visitar a exposição sozinha, fazendo assim a observação de outros elementos encontrados no local. Foi possível notar a curiosidade dos alunos durante esse momento sozinhos, principalmente com os recursos de áudio disposto na exposição.

Depois desse momento os alunos foram reorganizados novamente e foram levados ao térreo, para receber o lanche fornecido pela a instituição. Após esse momento foi aplicado o questionário aos alunos.

- **Visita II**

A segunda visita mediada observada no Museu Nacional dos Correios, ocorreu com o Centro de Ensino Médio 13 de Ceilândia, com alunos do 9º ano, entre as 16h00 e as 17h00, tendo uma hora de visita mediada. Porém apresentação inicial sobre a instituição, não ocorreu no terço do museu como de costume, mas sim, na própria galeria. Como a mediadora estava terminando de atender a turma anterior, a mediação inicialmente foi feita por um dos coordenadores da ação educativa. A dinâmica de apresentação foi à mesma utilizada na anterior, o coordenador pediu para os alunos sentarem no espaço vazio no início da galeria, e manteve uma conversa, fazendo um breve histórico sobre o museu e a exposição. Após terminar de atender a outra turma da E.C. 42 de Taguatinga, a mediadora iniciou a visita mediada.

Inicialmente a mediadora fez toda uma contextualização sobre o século XX, para começar a falar sobre Mario Lago. Como os alunos eram da faixa etária entre 13 e 14 anos, a forma de abordagem e até a forma da linguagem utilizada era diferenciada em relação ao público mais novo. Os conceitos como a ditadura foram transmitidos aos alunos de maneira mais elaborada e trabalhada mais profundamente.

Após esse momento de contextualização e de como está organizada a exposição, iniciou-se o trajeto expositivo. Nesse momento a mediadora não conseguiu manter totalmente o foco dos alunos. O grupo mostrava um desinteresse pelo conteúdo da exposição, e em alguns momentos, os mesmos não seguiam o trajeto que era sugerido pela mediadora. Ao fim da visita mediada, ainda na galeria expositiva, os alunos responderem o questionário, porém não levando muito a sério a proposta.

- **Visita III**

A terceira visita mediada aconteceu no dia 15/05/2014 com a escola Centro de Ensino Fundamental 09 de Taguatinga com uma turma do 9º ano. A visita foi feita com 34 alunos, entre as 10h00 e as 11h12min, tendo uma duração de 1 hora e 12 minutos, praticamente o tempo limite para cada visita. A turma estava acompanhada por duas professoras de História.

A mediação começa na linha do tempo, com a mediadora explicando quem foi Mario Lago e como está organizada a exposição. Como também era uma turma onde os alunos tinham a idade média entre 13 e 14 anos, a linguagem utilizada é bem de acordo com a utilizada pelos alunos. A pedido da professora, a mediação foi focada mais sobre o período da Ditadura no Brasil. Um pouco diferente do início das outras mediações, a mediadora começou a falar primeiramente sobre o que foi o período de ditadura no Brasil e no mundo. Os alunos foram indagados a falar sobre o que eles compreendiam pelo termo ditadura e as suas consequências em uma sociedade. Cada aluno respondeu de acordo com seus conhecimentos prévios adquiridos em sala de aula. A professora da turma também interagiu expressando a sua opinião e pedia para que os alunos anotassem todas as informações que eram passadas a eles. Sendo assim, foi possível manter o foco dos alunos que estavam bem participativos fazendo perguntas e contribuindo com algumas informações no decorrer da mediação. A mediação também possuía uma abordagem que facilitava a compreensão dos alunos, com exemplos do cotidiano dos alunos, principalmente sobre liberdade de expressão.

A partir dessa explicação inicial, os alunos passaram a fazer o trajeto expositivo, começando pela vida afetiva de Mario Lago a até os grandes trabalhos realizados no rádio, teatro e televisão. À medida que ia ocorrendo a mediação, os alunos iam se sentindo mais a vontade tanto para perguntar quanto para interagir de outra maneira na exposição.

A cada momento da vida do artista que é mostrado na exposição, a mediadora indaga os alunos sobre o cotidiano para assim, fazer uma comparação com os acontecimentos atuais e os fatos que ocorreram no século passado vistos já que todos os alunos nasceram no século XXI. Como a exposição traz reproduções de muitas fotografias, a mediadora selecionava as mais significativas e relevantes

para a mediação naquele momento, e assim, explanava um pouco mais aprofundado sobre elas.

O ponto alto da visita mediada é no momento em que os alunos entram na representação/instalação de uma cadeia, onde a mediadora tenta transmitir aos alunos qual a sensação de estar preso, principalmente no período da ditadura militar. Após esse momento, sendo um dos últimos da visita mediada, os alunos foram liberados para visitarem a exposição por eles mesmos. Depois de visitarem a exposição à turma foi reunida para responder o questionário, e em seguida para receberem o lanche fornecido pela instituição.

3.3 Análise das mediações

A mediação cultura é um dos meios utilizados pelas instituições culturais (museus, centros culturais, galerias, etc.) para fazer com que a informação na qual a exposição quer transmitir chegue ao público. O mediador é a interseção entre o que está sendo exposto e o público. Mas para que isso ocorra de maneira efetiva é necessário que o mediador saiba como lidar com os mais variados públicos que frequentam a instituição, e principalmente, os conheça, “é preciso promover um contato que deixe canais abertos para sensações, sentidos e sentimentos despertados, para imaginação e a percepção, pois a linguagem da arte também fala por língua e é por ela mesma que se a lê” (MARTINS, 2012, p. 25). Esses canais não devem ser limitados somente aos museus de artes, os museus históricos também devem ter espaços para o que o público possa sentir a linguagem que cada objeto quer transmitir (MARTINS, 2012, p. 25).

É preciso que ação educativa trabalhe com seus mediadores, anterior ao início da exposição formas de como trabalhar a mediação com o público. Tanto as visitas mediadas no Centro Cultural Banco do Brasil e no Museu dos Correios os mediadores passaram por um treinamento anterior para saber sobre a exposição, sobre como conduzir uma visita mediada e principalmente como interagir com os mais diversos públicos que frequentam esses espaços.

Por possuir uma ação educativa que não está restrita somente ao CCBB Brasília, mas sim, em todos os CCBB's do Brasil, a mediação conta com uma equipe

mais ampla para desenvolver essas atividades. O grupo de mediadores, em relação ao Museu Nacional dos Correios, é bem maior (contando ao todo com 14 mediadores). Esse número de mediadores faz com que as mediações, mesmo seguindo um padrão de como conduzir a visita, tenham alguns pontos diferenciados, principalmente em como tratar certos momentos da exposição, que difere de mediador para mediador. Durante a primeira visita observada no CCBB Brasília, com uma turma de escola classe, onde os alunos estão se iniciando na alfabetização, conseguir manter os alunos focados, sem que houvesse dispersão por parte dos mesmos é uma tarefa que requer paciência e estratégias para que esses momentos não ocorram com frequência. Como a exposição obteve um número grande de visitantes, quase todos os dias as galerias estavam lotadas, manter os alunos focados na mediação foi uma tarefa difícil, porém as mediadoras responsáveis pela visita conseguiram alcançar esse objetivo com os alunos, fazendo com que eles interagissem nos momentos em que eram solicitados, porém limitavam o tempo dos mesmos de poderem apreciar a exposição, fazendo com que gastassem bastante tempo com o discurso produzido pelos mediadores, não podendo eles mesmos produzir seus próprios discursos e ideias. Porém ao final da exposição os alunos não conseguiam manter mais a mesma atenção em relação ao início da exposição.

Na segunda visita observada que ocorreu com outro grupo de mediadores, eles trouxeram mais conteúdos para serem abordados durante a visita. Os alunos possuíam um tempo maior para apreciação das obras de artes. Ainda assim, nos momentos da exposição que possuía uma conotação sexual, essa parte era “ignorada” por parte dos mediadores para a explicação¹⁷.

No Museu Nacional dos Correios, durante as três visitas observadas pôde notar como a preparação de um mediador é fundamental para algumas situações de imprevisto. A quantidade de mediadores disponíveis é bem pequena em relação ao CCBB, com isso durante as visitas I e II que ocorreram no mesmo dia, se mostrou evidente que a mediadora ficou sobrecarregada tendo que atender duas turmas ao mesmo tempo, sem tempo de descanso, tornando assim o processo de mediação,

¹⁷ Boa parte das obras produzidas por Yayoi Kuzama, principalmente quando residia nos Estados Unidos, demonstravam a relação da artista com o sexo, fazendo com que muitas obras representem órgãos genitais. Porém não são em todas as partes da exposição que está evidente essa relação com a sexualidade, precisando que haja alguma intermediação. Em outros pontos existia uma pequena sinalização avisando que era uma parte proibida para menores de 18 anos.

com um tempo limitado e corrido, desgastante tanto para a mediadora quanto para os alunos. Porém a mediadora conseguiu fazer as visitas de acordo com que estava programado. O ideal seria que a cada turno houvesse dois medidores, para ajudar em situações como essa. Já na terceira visita, a interação entre mediador e os alunos, até mesmo com a professora, tornou a visita agradável e rica, pois a turma a cada indagação da mediadora colocava seus pontos de vista e, além disso, sentiam-se à-vontade para fazer perguntas.

Mediações em exposições de artes e em exposições históricas possuem suas semelhanças e suas diferenças. Observando as visitas medidas nesses dois espaços foi possível notar que ambas buscam fazer a interação com público a partir das indagações, o público a partir de alguns questionamentos vai construindo junto ao mediador o discurso expositivo. Porém na exposição voltada para as artes, busca fazer com que o público “sinta” o que a obra quer transmitir (independente qual o for o sentimento), trazendo novas reflexões, deixando ela também ser sua própria mediadora (MARTINS, 2012). Nas exposições históricas mesmo tendo essa interação, a visita é mais direta, as perguntas feitas buscam uma pontualidade sem muito espaço para novas reflexões. Mesmo tendo algumas diferenças, as mediações não deixam de serem espaços e momentos de recriação da obra e do objeto histórico (MARTINS, 2012, p. 18).

Os questionários aplicados no CCBP possuíam nove perguntas, sendo oito delas objetivas e uma subjetiva. Já nos questionários aplicados no Museu Nacional dos Correios, eram oito questões, sendo sete delas perguntas objetivas e uma subjetiva. A pesquisa foi realizada ao todo com 151 alunos da rede pública de ensino, alunos do 3ª ao 9º ano, sendo assim, foram aplicados 70 questionários na exposição *Yayoi Kusama: Obsessão Infinita* e 81 na exposição *Mario Eu Lago Sou: Um Homem do Século XX*.

As perguntas feitas nos questionários buscavam *perceber se os alunos compreenderam a exposição a partir da mediação durante a visita* tratar tanto sobre o que estava sendo realizado na exposição quanto ao desempenho do mediador durante a visita. No CCBP as perguntas relacionadas à sua exposição eram 1 a 6, sendo as perguntas 7, 8 e 9 correspondentes a mediação.

Na pergunta 1, os alunos deveriam responder se eles já conheciam a artista *Yayoi Kusama*, dez alunos responderam que sim e sessenta responderam que não. Com isso pode-se deduzir que, as escolas levam os alunos para esses locais simplesmente como um passeio, não fazendo uma preparação previa com os alunos sobre o que será tratado na exposição.

Na pergunta 2, os alunos deveriam responder por qual meio eles obtiveram a informações sobre a artista: quarenta e seis alunos responderam que foi por meio da escola que conheceram a artista, sete responderam que por meio dos pais, um pelos amigos, seis pela internet, cinco pela televisão, e por fim cinco responderam que por outros meios. Analisando essa questão, é possível notar que a escola é um dos principais meios de apresentação de atividades culturais. Porém é possível que os alunos ao responderem o questionário tenham interpretado a pergunta de outra maneira, por qual meio foram levados a conhecer a exposição, por isso a escola foi a mais escolhida, já que foi por ela que os estudantes foram levados a exposição.

As perguntas 3,4, 5 e 6, eram relacionadas somente sobre o conteúdo da exposição. Na pergunta 3 os alunos responderam se a exposição apresentou diversos momentos da vida da artista *Yayoi Kusama*: dos setenta alunos, sessenta e cinco responderam que sim, e cinco responderam que não. Na pergunta 4 deveriam responder se os famosos padrões de bolinhas (as *Polka Dots*) são verificados em todas as obras da artista *Yayoi Kusama*: assim, quarenta e seis alunos responderam que sim, e vinte e quatro que não. A pergunta 5 queria saber se após a estadia em Nova York, houve modificações na obra da artista: cinquenta e nove alunos responderam que sim, e onze responderam que não. Para a pergunta 6 os alunos eram convidados a responder se, os padrões *Polka Dots* eram notados nas obras recentes da artista: cinquenta e oito responderam que sim, e doze alunos responderam que não. Com essas quatro perguntas foi possível analisar se os mediadores conseguiram transmitir o conteúdo da exposição. Mostrando que esse conteúdo conseguiu ser repassado para os alunos de maneira efetiva. Porém a questão 4 levantou um questionamento, as *Polka Dots* não são vistas em todos os trabalhos da artista, sendo suas aparições bem equilibradas junta a outras compulsões da mesma. A maioria dos alunos respondeu que são vistas em todas as obras, sendo assim, é notável que não houvesse uma boa abordagem sobre a

aparência dessa compulsão por bolinhas da artista, e das outras compulsões que também são bem representativas em suas obras.

As questões 7,8 e 9 foram voltadas para a medição e o mediador em si. Para a pergunta 7, os alunos deveriam responder se a visita mediada ajudou na compreensão dos problemas psicológicos de *Yayoi Kusama*: cinquenta e cinco responderam que sim, e quinze responderam que não. Com essas respostas, é possível perceber que, para os alunos foi explicado sobre como esses sinais de transtornos psicológicos, são encontrados nas obras, porém não foi desenvolvidos (como se pode ver na questão 4) como os mesmos interferiram e ainda interferem na produção criativa de *Kusama*.

Na questão 8, os alunos deveriam responder se a medição ajudou a complementar e a expandir suas ideias em relação a exposição: sessenta e um alunos responderam que, sim, e nove responderam que não. Durante a aplicação do questionário, foi percebido que os alunos desconheciam o termo mediador e mediação. Apesar da maioria dos alunos terem respondido que foi de grande utilidade, foi possível perceber que o mediador, foi visto pelos alunos, não como aquele que está ali para construir um novo discurso expositivo juntamente com o público, mas está ali simplesmente para dar informações.

Para questão 9 que era subjetiva, os alunos deveriam responder se acreditavam ser importante a presença do mediador nas exposições e o porquê. Durante a primeira visita no CCBB, não foi possível os alunos responderem devido ao tempo insuficiente que a turma possuía para responder o questionário. Mas na segunda visita, a maioria dos alunos respondeu que SIM que a figura do mediador é muito importante para a exposição, principalmente para ajudá-los a entender a exposição. Mostrando assim que o mediador ainda é visto como aquele responsável em explicar a exposição, e não aquele que ajuda a intermediar o conteúdo.

Tabela 1 Exposição- Yayoi Kusama: Obsessão Infinita

TOTAL= 70 ALUNOS

	SIM	NÃO			
PERGUNTA 1	10	60			
PERGUNTA 3	65	5			
PERGUNTA 4	46	24			
PERGUNTA 5	59	11			
PERGUNTA 6	58	12			
PERGUNTA 7	55	15			
PERGUNTA 8	61	8			
	ESCOLA	PAIS	AMIGOS	INTERNET	TELEVISÃO E OUTROS
PERGUNTA 2	46	7	1	6	10

Fonte: pesquisa da autora

O questionário aplicado no Museu Nacional dos Correios, também possui o mesmo formato do CCBB, mas com uma pergunta a menos. As perguntas de 1 a 5 foram relacionadas diretamente sobre a exposição, e as perguntas 6,7e 8 sobre a mediação.

Para a pergunta 1 os alunos também deveriam responder se já conheciam o artista Mario Lago antes de irem a exposição: onze alunos responderam que sim, e setenta responderam que não. Como ocorreu no CCBB, não há por parte da escola uma preocupação de informar os alunos sobre o que será o tema das exposições que os alunos iriam visitar. Somente em uma das visitas observadas, a professora se preocupou em fazer essa apresentação anterior à visitação, pois o conteúdo trabalhado em sala de aula era sobre ditadura, assim a professora queria mostrar para os alunos como foi a vida de uma pessoa importante que viverá naquele período.

A pergunta 2, os alunos deveriam responder por qual meio obtiveram informações sobre informações sobre o artista: cinquenta e um responderam pela a escola; dois pelos pais; oito pela internet; nove televisão; dez por outros meios. Nesse caso a também, a escola é o principal meio de apresentação para os alunos. Também é possível observar, que outros meios de comunicação também foram usados como fonte principal de pesquisados alunos, porém não dá pra saber essa pesquisa foi feita para ir a exposição ou outro caso.

Para pergunta 3, 4 e 5 os alunos deveriam responder perguntas relacionadas à exposição. Na pergunta 3, se a exposição apresentou diversos momentos da vida do artista Mario Lago: setenta e se alunos responderam que sim, um respondeu que não, e três não responderam a questão. Para pergunta 4 deveria responder, que além de escritor, Mario Lago, também era compositor, se foi possível perceber esses outros trabalhos durante a exposição: oitenta alunos responderam que sim, e um respondeu que não. Já na questão 5, os alunos deveriam responder se durante a exposição foi possível perceber as influencias políticas do artista: setenta e dois responderam que sim, e nove responderam que não. Nessas três questões, observa-se que a medição foi efetiva na parte de transmitir o conteúdo da exposição para seu público. Mas pode não ter sido efetiva na construção de reflexões sobre o esse mesmo conteúdo, como será visto na questão 8.

As pergunta 6, 7 e 8 já eram voltadas para a medição. Na pergunta 6, os alunos deveriam responder se a mediação ajudou a compreender se a exposição segue uma cronologia: setenta e quatro alunos responderam que sim, cinco responderam que não, e dois alunos não responderam. Durante o trajeto expositivo, ficava meio confuso perceber realmente essa cronologia, mas com a ajuda da mediação a maioria dos alunos percebeu essa concepção expositiva, caso no houvesse um mediador, o público poderia ficar perdido em relação a essa informação.

Para pergunta 7, os alunos deveriam responder se a figura do mediador ajudou a complementar e expandir suas ideias em relação à exposição: setenta e sete alunos responderam que sim, dois responderam que não, e dois alunos não responderam a questão. A possível interpretação que os alunos fizeram dessa questão, era se o mediador os informou sobre a exposição, já que a maioria respondeu que sim. Os que responderam não, ou que não responderam a questão podem ter compreendido o sentido da pergunta, de mostrar o mediador com um agente cultural que aproxima a exposição do público, trazendo ideias e reflexões complementares a sua. Ou simplesmente responderam de forma negativa, por não conhecer esse termo mediação, como será visto na pergunta 8.

Para a pergunta 8, treze alunos não responderam a questão. Alguns alunos não responderam a questão por não saber o que significava o termo *mediador*. Já os

que responderam pontuaram a importância do mediador como um agente que ensina sobre a exposição, que retira dúvidas e traz informações a mais para os alunos, além daquelas adquiridas nas escolas. Outros responderam que sim, que a figura do mediador é importante para a exposição. Alguns alunos relataram que a exposição estava um pouco confusa, e se caso não houvesse um mediador não seria possível compreender a exposição. Outro grupo de alunos respondeu que o mediador é importante para ajudar a entender a exposição, pois sem o mesmo seria complicado entender certos pontos abordados na exposição. Outros responderam que o mediador é importante para se retirar as dúvidas. E alguns responderam que a mediação é uma forma de não ficar perdido no meio de tanta informação, sendo o mediador um organizador das ideias, e por fim, além de ajudar a compreender a exposição, o mediador ajuda a ter novas ideias, ampliando o conhecimento em relação ao assunto da exposição.

Tabela 2 Exposição- Mario Eu Lago Sou: Um Homem do Século XX

TOTAL = 81 ALUNOS

	SIM	NÃO
PERGUNTA 1	11	70
PERGUNTA 3	77	1*
PERGUNTA 4	80	1
PERGUNTA 5	72	9
PERGUNTA 6	74	5**
PERGUNTA 7	77	2***

*3 alunos não responderam a questão; ** 2 alunos não responderam a questão; *** 2 alunos não responderam a questão.

	ESCOLA	PAIS	AMIGOS	INTERNET	TELEVISÃO E OUTROS
PERGUNTA 2	51	2		8	19

Fonte: pesquisa da autora

Analisando os questionários e as respostas neles adquiridos, foi possível notar que as mediações têm a sua efetividade, como uma dinâmica da ação educativa nos museus, que aborda o conteúdo trabalhado nas exposições, de uma forma que não é somente dar a informação ao público, mas sim trabalha com o dialogo entre a exposição e o público, a partir de indagações, fazendo com que ocorra a reflexão e criação de novos sentidos (FRONZA-MARTINS)¹⁸.

¹⁸ FRONZA-MARTINS, Aglay Sanches. **Da magia a sedução:** a importância das atividades educativas não-formais realizadas em Museus de Arte. Disponível em: <http://www.sare.anhanguera.com/index.php/reduc/article/viewFile/198/195>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

Nas duas exposições analisadas, a maioria dos alunos não conhecia os artistas que estavam sendo abordados nas exposições, o que mostra que a escola é um dos principais meios de acesso desse público para conhecer e ter maior contato com exposições. Durante a observação das visitas mediadas foi notável o comprometimento dos mediadores em fazer com que os alunos participassem da construção do diálogo durante a mediação, porém ainda é notável que os alunos tenham medo de falar, continuando passivos para se expressarem, por acreditar que podem falar “alguma coisa errada” e serem repreendidos por isso, acreditando que as regras que são impostas nas salas de aula, valem também, para esses espaços. Não só os alunos demonstraram essa passividade, em uma das visitas analisadas, foi notável a comodidade do professor em relação com a mediação, dando toda a “responsabilidade” do grupo para o mediador. Mas houve outra visita onde o professor buscou interagir juntamente com a mediação para ajudar com a interação dos alunos.

No caso do CCBB, os mediadores usavam além do poder de fala, dinâmicas para que os alunos pudessem interagir uns com os outros, fazendo logo após a ligação direta com a obra. Já no Museu Nacional dos Correios, a dinâmica alternativa era trabalhada com os sentidos, fazer com que os alunos percebessem as diferentes sensações, como por exemplo, se imaginar preso durante cinquenta dias com mais trinta pessoas em um lugar pequeno e sem condições necessárias para a sobrevivência. Porém esses momentos são mínimos em relação a todo o trajeto expositivo.

Ainda são poucos os educadores que veem os museus como espaço que contribuem com os conteúdos trabalhados em sala de aula, assim como são poucos os espaços museológicos que oferecem ações educativas para o público diverso. Não só os alunos demonstraram passividade em relação a exposição, em uma das visitas analisadas, foi notável a comodidade do professor em relação com a mediação, dando toda a “responsabilidade” do grupo para o mediador. Mas houve outra visita onde o professor buscou interagir juntamente com a mediação para ajudar com a interação dos alunos, fazendo com que a mediação não ficasse maçante. Nas duas exposições analisadas, o educativo é ponto chave para o seu sucesso e para as empresas de educação em museus.

A mediação é sim um agente muito significativo para as exposições e principalmente para se trabalhar a educação museal. Mas ainda é claro que somente a visita mediada não é o suficiente para que os alunos, ou outro tipo de público, tenha novas percepções, sensações, ideias, entre outras, sobre o acervo, patrimônio que uma instituição museológica possui e sobre suas exposições. É uma dinâmica que deve ser iniciada em sala de aula, onde indivíduo possa adquirir conhecimento a partir dos sentidos. Trabalhar a reflexão com o indivíduo, com o aluno em outros ambientes, tornaria as vistas medidas mais produtivas e com certeza, mais relevantes ao mesmo.

O saber e as informações que professores possuem valem muito, certamente. Mas, do mesmo modo, é importante a disponibilidade para o encontro com o outro, com a abertura e a sensibilidade para abrir brechas de acesso ao seu pensar/ sentir, levando-o a tecer diálogos internos que possam gerar ampliações, inquietações e novas relações. É preciso promover encontros “entre um dos infinitos pontos de vista da pessoa” como disse Pareyson. Aspectos que configuram a multiplicidade de leituras possíveis e a inesgotabilidade da arte como realidade veja pela diversidade de seus leitores, contaminada pelo cultural, pelos discursos dominantes ou marginais. (MARTINS, 2012, p. 15-16)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o processo de pesquisa, o objetivo maior era saber se os trabalhos de mediação que o CCBB-Brasília e o Museu Nacional dos Correios oferecem ao público escolar são efetivos. Sendo essa efetividade a possibilidade de rever conceitos e valores e proporcionar transformações e uma reflexão das ideias que o público escolar tem pré- concebidas. Entendendo que as visitas mediadas passam por processos de elaboração, que buscam não somente dar a informação, mas construí-la junto com o público.

Para cada tipo de público as dinâmicas feitas pelos mediadores são diferenciadas. Porém elas têm como objetivo a construção do dialogo junto com o publico para o entendimento da exposição. Como a pesquisa foi realizada somente com o público escolar- limitando assim a analise da efetividade da mediação concluiu-se que a relação escola e museus ainda são muito frágil, pouco aproveitada por ambas as partes. O mediador durante as visitas usa estratégias para fazer com que os alunos construam o discurso expositivo junto. Porém os estudantes ainda não compreendem isso, demonstram desconforto e passividade no momento que são convidados a participarem. Com muito esforço e insistência, os mediadores conseguem fazer com que interajam com a visita.

Para que esse quadro mude, é necessário que tanto as escolas quanto as instituições museológicas caminhem juntas. Não basta somente que a escola leve os alunos para exposições como uma atividade somente para lazer, um passeio, mas que seja uma atividade extraclasse para adquirir conhecimento. Assim como os museus, não devem simplesmente trabalhar com o educativo, sem que ocorra o envolvimento da escola. O setor educativo deve pensar em políticas e meios de preparação para as escolas antes de levarem os alunos para espaços expositivos, fazendo oficinas com professores antes das visitas. Assim como o professor deve se informar e aos seus alunos sobre a exposição que irá ser visitada.

Porém isso deve ser um investimento feito por ambas as instituições, fazendo com que os museus sejam vistos como locais de aprendizado onde os “alunos

poderão vivenciar diferentes formas de interação com o conhecimento científico” (MARANDINO, 2001, p. 98).

Museus e escolas são espaços que possuem histórias, linguagens, propostas educativas e pedagógicas próprias. Socialmente são espaços que se interpenetram e se complementam mutuamente e ambos são imprescindíveis para formação do cidadão cientificamente alfabetizado. (MARANDINO, 2001, p. 98)

REFERÊNCIAS

AURÉLIO. Dicionário. **Significado de mediação**. Disponível em: <
<http://www.dicionariodoaurelio.com/Mediacao.html>>. Acesso em: 21 jun. 2014.

BARAO, Adriana. Coordenadora do Museu da Cid

BARBOSA, Ana Mae In: MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa.
Mediação cultural para professores andarilhos na cultura. 2. Ed., São Paulo:
Intermeios, 2012. p.

BITTENCOURT, José Neves (org.). **Caderno de diretrizes museológicas 2:**
mediação em museus: curadorias, exposições e ação educativa. Belo Horizonte:
Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais: Superintendência de Museus,
2008. p. 161.

_____. Mediação, curadoria, museus. Uma introdução em torno de definições, intenções e
atores. In: BITTENCOURT, José Neves (org.). **Caderno de diretrizes museológicas**
2: mediação em museus: curadorias, exposições e ação educativa. Belo Horizonte:
Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais: Superintendência de Museus,
2008. p. 3.

BRANDÃO, José M. Ação Cultural e Educação em Museus. Cadernos de
Museologia n.5. 1996. p.58-66

BRASIL. **Decreto 8.124 de 2009, de 17 outubro de 2013**. Regulamenta dispositivos
da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da
Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus -
IBRAM. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8124.htm>. Acesso em: 21 jun. 2014.

_____. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009**. Institui o Estatuto de Museus e dá
outras providências. Brasília: Presidência da República, 14 jan. 2009. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>.
Acesso: 21 jun. 2014.

CABRAL, Magaly. **Educação em Museus Casas Histórica**. Disponível em: <
http://www.casaruibarbosa.gov.br/paracrianças/arquivos/file/arq_textos/Educacao_e_m_Museus.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2014.

_____. RANGEL, Aparecida. A curadoria de processos educativos de ações esparsas à curadoria In: BITTENCOURT, José Neves (org.). **Caderno de diretrizes museológicas 2: mediação em museus: curadorias, exposições e ação educativa**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais: Superintendência de Museus, 2008. p. 163.

CCBB Distrito Federal. Disponível em: <<http://culturabancodobrasil.com.br/portal/distrito-federal/>>. Acesso em: 22 jun. 2014

_____. **Yayoi Kusama: obsessão infinita**. Catálogo da exposição. 2014.

CHAGAS, Mário (coord.) **Museus e Público jovem: percepções e receptividades**. Revista eletrônica do PPGMUS/UNIRIO/MAST

CARVALHO, Maria Cristina. **Infância, cultura e formação de professores**. Rio de Janeiro. 2002.

CURY, Marília Xavier. A importância das coisas: museologia e museus no mundo contemporâneo. In: **Um século de conhecimento**. 2011.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de museologia**. São Paulo: Armand Colin, 2013. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/memorias/ADM/arquivos/Conceitos-ChavedeMuseologia_pt.pdf>. Acesso em: 19 jun 2014

DISCIONÁRIO online de português. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/guia/>>. Acesso em: 21 jun. 2014.

FRONZA-MARTINS, Aglay Sanches. **Da magia a sedução**: a importância das atividades educativas não-formais realizadas em Museus de Arte. Disponível em: <http://www.sare.ananguera.com/index.php/reduc/article/viewFile/198/195>>. Acesso em: 20 jun 2014.

HENRIQUES, Luis Oliveira. A Comunicação na Escola e no Museu. In: **Cadernos de Museologia**. n. 5, 1996, p.82-83

HORTA, M. L. P., GRUNBERG, E., MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

IBRAM. **Educação museal**: Ibram divulga Carta de Petrópolis. 2014. Disponível em: < <http://www.museus.gov.br/educacao-museal-ibram-divulga-carta-de-petropolis/> >. Acesso em: 21 jun. 2014.

_____. **O que é museu**. Disponível em: < <https://www.museus.gov.br/os-museus/o-que-e-museu/> >. Acesso em: 21 jun. 2014

ICOM - Conselho Internacional de Museus – 2007

IPHAN. **Educação patrimonial**. Disponível em:< <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=15481&retorno=paginalphan>>. Acesso em: 21 jun. 2014.

LARA FILHO, Durval. **Museu: de espelho do mundo a espaço relacional**. São Paulo: 2006. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

LEITE, Maria Isabel. Museus de Arte: Espaços de Educação e Cultura. In: LEITE, Maria Isabel, OSTETTO, Luciana Esmeralda (orgs.). **Museu , educação e cultura: encontro de crianças e professores com a arte**. Campinas, SP: Papirus, 2005 p.42

MARANDINO, Marta. **Museus de Ciências como espaços de educação**. P. 165-175

MARANDINO, Martha (org.). **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo, SP: Geenf / FEUSP, 2008.

_____. Interfaces na relação museu-escola. **Cad. Cat. Ens. Fís.**, v. 18 ,n. 1. 2001. p. 85-100. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/download/6692/6159> >. Acesso em: 19 jun. 2014.

MARINS, Álvaro (coord.). **Relatório Final da Pesquisa O “não público” dos museus: levantamento estatístico sobre o “não-ir” a museus no Distrito Federal**. Brasília: 2012. p. 1-20 Disponível em:<<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/09/naopublico.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

MARTINS, Mirian Celeste. Expedições instigantes. In: MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. 2. Ed., São Paulo: Intermeios, 2012. p. 15,16,18.

_____. PICOSQUE, Gisa. Mediação: primeiros encontros sensíveis com arte e cultura. In: **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. 2 ed. São Paulo: Intermeios, 2012. p. 25, 29.

MUSEU NACIONAL DOS CORREIOS. Disponível em: <<http://www.correios.com.br/sobre-correios/educacao-e-cultura/centros-e-espacos-culturais-dos-correios/museu-nacional-dos-correios>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

_____. **Eu Lago Sou - Mário Lago um homem do século XX**. Catalogo da exposição. 2014.

MUSEUS hoje para o amanhã. In: **Cadernos de sociomuseologia**. n. 10, 1997. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/viewFile/299/208>>. Acesso em: 21 jun 2014.

NASCIMENTO, Silvania S. O desafio de construção de uma nova prática educativa para os museu. In: FIGUEIREDO, B & VIDAL, D. (Org.). **Museus: dos gabinetes de curiosidades ao Museu Moderno**. Ed. Argumentum. CNPq. Belo Horizonte, 2005. p. 223, 227

PRIMO, Judite. **O Museólogo-Educador Frente aos Desafios Económicos e Sociais da Actualidade**. Encontro Museologia e Educação. Santiago do Cacém, 2002 ou 2003.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. **Museu e educação: conceitos e métodos**. 2001. Disponível em: <<http://bibliotextos.files.wordpress.com/2011/12/museu-e-educac3a7c3a3o.pdf>>. Acesso em: 17 jun 2014.

_____. Reflexões sobre a nova museologia. In: **cadernos de sociomuseologia**. n. 18, 2002. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/download/363/272>>. acesso em: 18 jun. 2014.

SEPÚLVEDA-KÖPTCKE, Luciana. Analisando a dinâmica da relação museu – educação formal. In: **O formal e o não- formal na dimensão educativa do museu**. Caderno do Museu da Vida, 2001/2002. p. 23

_____. PEREIRA, Marcele Regina Nogueira. Museus e seus arquivos: em busca de fontes para estudar os públicos. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.17, n. 3, jul.- set. 2010, p. 809-828.

STUDART, Denise Coelho. Conceitos que transformam o museu, suas ações e relações. (DOSSIÊ CECA-Brasil). In: **MUSAS** – Revista Brasileira de Museus e Museologia/Iphan, Departamento de Museus e Centros Culturais, Rio de Janeiro v. 1, n.1, 2004. p. 148-157.

VAN-PRAET, M. e POUCET, B. Lês Musées, Lieux de Contre-Éducation et de Partenariat Avec L École, in **Education & Pédagogies dés élèves au musée**, n. 16, Centre International D Études Pédagogiques, 1992.

WEBER, Dorcas. **Ação educativa em museus de arte**: uma proposta para o MUnA. Disponível em:<[http://www.nupea.fafcs.ufu.br/atividades/5ERAEA/5ERAEA%20\(12\).pdf](http://www.nupea.fafcs.ufu.br/atividades/5ERAEA/5ERAEA%20(12).pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2014.

APÊNDICE A- Centro Cultural Banco do Brasil

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Museologia

QUESTIONÁRIO

1-Você conhecia a artista YayoiKusama antes de ir à exposição?

() SIM () NÃO

2-Como obteve informações da artista?

() ESCOLA () PAIS () AMIGOS () INTERNET () TELEVISÃO () OUTROS

3-A exposição apresentou diversos momentos da vida da artista?

() SIM () NÃO

4-As *PolkaDots* os famosos padrões de bolinhas, são verificados em todas as obras da artistaYayoiKusama?

() SIM () NÃO

5- Após sua estadia em Nova York (EUA) a artista modificou sua obra?

() SIM () NÃO

6- Os padrões das *PolkaDots* são notados nas obras recentes da artista?

() SIM () NÃO

7- A visita mediada ajudou a compreender o problema psicológico da artista

() SIM () NÃO

8- A figura do mediador ajudou a complementar e expandir suas ideias em relação à exposição?

() SIM () NÃO

9-Você acha importante a presença do Mediador nas exposições? Por que?

APÊNDICE B - Tabela 1 de respostas Centro Cultural Banco do Brasil

VISITA I- 27 ALUNOS

	SIM	NÃO
PERGUNTA 1	3	24
PERGUNTA 3	25	0*
PERGUNTA 4	27	
PERGUNTA 5	22	5
PERGUNTA 6	25	2
PERGUNTA 7	26	1

*2alunos não responderam a questão

	ESCOLA	PAIS	AMIGOS	INTERNET	TELEVISÃO E OUTROS
PERGUNTA 2	30	3	1	5	4

APÊNDICE C - Tabela 2 de respostas do Centro cultural Banco do Brasil

VISITA II- 43 alunos

	SIM	NÃO
PERGUNTA 1	5	38
PERGUNTA 3	42	1
PERGUNTA 4	24	19
PERGUNTA 5	39	4
PERGUNTA 6	38	5
PERGUNTA 7	35	8
PERGUNTA 8	39	4

Para pergunta 2 onde os alunos deveriam responder por qual meio os alunos conheceram a exposição:

	ESCOLA	PAIS	AMIGOS	INTERNET	TELEVISÃO E OUTROS
PERGUNTA 2	30	3	1	5	4

APÊNDICE D - Museu Nacional dos Correios

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Museologia

QUESTIONÁRIO

1-Você conhecia o escritor Mário Lago antes de ir à exposição?

() SIM () NÃO

2-Como obteve informações sobre o escritor?

() ESCOLA () PAIS () AMIGOS () INTERNET () TELEVISÃO () OUTROS

3-A exposição apresentou diversos momentos da vida do escritor?

() SIM () NÃO

4-Além de escritor, Mario Lago, também era compositor, foi possível perceber esses outros trabalhos durante a exposição?

() SIM () NÃO

5- É possível compreender durante toda a exposição às influências políticas do escritor?

() SIM () NÃO

6- A visita mediada ajudou a compreender que a exposição segue uma linha cronológica ?

() SIM () NÃO

7- A figura do mediador ajudou a complementar e expandir suas ideias em relação à exposição?

() SIM () NÃO

8-Você acha importante a presença do Mediador nas exposições? Por quê?

APÊNDICE E - Tabela 1 de resposta do Museu Nacional dos Correios

VISITA I- 27 ALUNOS

	SIM	NÃO
PERGUNTA 1	3	24
PERGUNTA 3	25	0*
PERGUNTA 4	27	
PERGUNTA 5	22	5
PERGUNTA 6	25	2
PERGUNTA 7	26	1

*2alunos não responderam a questão

	ESCOLA	PAIS	AMIGOS	INTERNET	TELEVISÃO E OUTROS
PERGUNTA 2	30	3	1	5	4

APÊNDICE F - Tabela 2 de respostas do Museu Nacional dos Correios

VISITA II- 20 ALUNOS

	SIM	NÃO
PERGUNTA 1	4	16
PERGUNTA 3	19	1
PERGUNTA 4	19	1
PERGUNTA 5	19	1
PERGUNTA 6	17	1*
PERGUNTA 7	19	1

*2pessoas não responderam a questão

	ESCOLA	PAIS	AMIGOS	INTERNET	TELEVISÃO E OUTROS
PERGUNTA 2	18	1			1

APÊNCIE G – Tabela 3 de respostas do Museu Nacional dos Correios

VISITA III- 34 ALUNOS

	SIM	NÃO
PERGUNTA 1	4	30
PERGUNTA 3	33	0*
PERGUNTA 4	34	
PERGUNTA 5	31	3
PERGUNTA 6	32	2
PERGUNTA 7	32	0**

*1 aluno não respondeu a questão; ** 2 alunos não responderam a questão

	ESCOLA	PAIS	AMIGOS	INTERNET	TELEVISÃO E OUTROS
PERGUNTA 2	22			5	6

1 aluno não respondeu a questão

